

# A MANIFESTAÇÃO FINAL DA JUSTIÇA DIVINA

*Malaquias 3-4*



EBD – Revista Compromisso Ano CXIII Nº 452  
Os Profetas Menores  
Lição 13 – Domingo 29/12/2019

Elaborado por Marcelo Dantas  
[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

*“Mas para vós, os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e cura trará nas suas asas; e saireis e saltareis como bezerras da estrebaria.” Malaquias 4.2*

“A profecia cessou em Israel com Malaquias, até que a nação ouviu a voz de João Batista. Malaquias conclui a profecia do AT com a promessa de que Deus enviará seu mensageiro, “Elias”, o qual irá preparar o caminho para a vinda futura de Deus ao seu povo (MI 3.1; 4.5).”<sup>1</sup>

“Em vista do 4:5, é natural interpretar tal anjo como Elias. Em Mat. 11:10,14, nosso Senhor cita a primeira parte deste versículo e identifica Elias com João Batista. Essa identificação demonstra que as palavras proféticas não devem ser tomadas por demais literalmente. Cfr., igualmente, Lucas 1:17. O significado geral é que Malaquias predizia aqui um avivamento geral da profecia, antes da vinda do Senhor: isso foi cumprido no ministério de João Batista, o qual foi um autêntico profeta e preparou o caminho para a missão de Jesus Cristo.”<sup>2</sup>

O envio de um mensageiro a frente do rei que visitaria um local é, provavelmente, um costume do antigo Oriente Próximo. Assim, os habitantes tomariam conhecimento para liberar o espaço em que o monarca passaria. Assim, Deus envia seu mensageiro, no caso João Batista, para preparar

seu caminho e fazer os habitantes da terra o receberem.<sup>3</sup>

A chegada do Senhor, no dia da sua vinda, será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros, que tiram as impurezas, removem as manchas e sujeiras. “O dia do Senhor será dia de trevas e não de luz (cfr. Am. 5:20); não obstante, seu propósito será purificar e não destruir.”<sup>4</sup>

O processo para purificar a prata era complexo. Na extração do minério de chumbo, vinha uma pequena porção de prata e após um processo de fundição sobrava apenas a prata.

“O julgamento terá início pela casa do Senhor, na pessoa dos sacerdotes, purificando-os e habilitando-os para sua elevada função (4). O versículo 5 mostra que o profeta se preocupava com a moralidade do povo, tanto quanto com sua adoração. O Juiz que haveria de vir exporá e condenará os obreiros da iniquidade de todas as espécies. (...) Visto que o “estrangeiro” geralmente contava com poucos amigos para protegê-lo e para assegurarem que lhe seria feita justiça, na lei é-lhe demonstrado cuidado especial (cfr. Lev. 19:10,33).”<sup>5</sup>

<sup>1</sup> WALTKE, Bruce. *Teologia do Antigo Testamento: uma abordagem exegética, canônica e temática*. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 945.

<sup>2</sup> DAVIDSON, F. *O Novo comentário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1997. p. 936.

<sup>3</sup> WALTON, John H. *Comentário histórico-cultural da Bíblia: Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2018. p. 1049.

<sup>4</sup> DAVIDSON, F. *O Novo comentário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1997. p. 936.

<sup>5</sup> Idem.



Na vinda do Senhor ele mesmo testemunhará contra aqueles que não obedecem às suas leis. Os israelitas não foram exterminados porque o Senhor é imutável e cumpre sua palavra. O povo estava roubando ao Senhor deixando de entregar o dízimo.

O texto “sugere que algumas pessoas haviam deixado de trazer os dízimos. Mas, o hebraico também pode ser traduzido como “o dízimo inteiro”, o que significaria que o povo estava retendo uma parte do que deveria ser trazido. Os tempos eram reconhecidamente difíceis, mas Malaquias apelou para que pusessem Deus à prova, trazendo para a Sua casa aquilo que a lei exigia. Então as janelas do céu seriam abertas (uma frase que sugere que vinham experimentando seca e colheitas insuficientes), e haveria mais que suficiente para todos. Que dela vos advenha a maior abundância (10). O hebraico diz, lit., “até não haver qualquer suficiência”, que deve ser compreendido com o sentido de “até não haver mais qualquer necessidade”.<sup>6</sup>

O receio da falta de alimento ao entregar o dízimo é uma clara demonstração de falta de confiança no Senhor pois é ele que os sustentava e impedia que a colheita fosse destruída por pragas de gafanhotos ou outros insetos.

O povo também questionava a validade de servir a Deus pois cumpriam os mandamentos, mas alguns ímpios não eram castigados. Com isso, criam que mais valia desobedecer aos mandamentos divinos e se dar bem do que obedecer ao Senhor e ter prejuízos. Alguns do povo “havam falado um com o outro, talvez em pequenos grupos. Entre si mesmos haviam discutido qual o proveito de servir a Deus

lealmente e haviam imaginado que os praticantes da iniquidade é que eram prósperos.”<sup>7</sup>

A tradução do hebraico diz: “Então aqueles que temiam ao Senhor falavam frequentemente um para o outro”. As palavras do versículo 14 são as queixas dos cétricos. Os fiéis se recusavam a aceitar esses argumentos e procuravam aprofundar sua comunhão uns com os outros e se assegurarem entre si da justiça de Deus. Seus nomes e seus feitos haviam sido inscritos no seu memorial.”

O capítulo se encerra com Deus afirmando que o povo veria a diferença entre o justo e o ímpio, o que serve a Ele e o que não o serve.

No dia do juízo o ímpio será como a palha pronta para ir ao fogo. Os justos, saltarão de alegria pois lhes será feita justiça. Os injustos serão pisados pelos justos. Por isto, os justos devem se lembrar da lei de Moisés (Ml 4.4) e aguardar o juízo divino como castigo aos pecadores. “Promete-se que Elias (cf. Mt 17.11; Ap 11.3-6) surgirá antes daquele dia para chamar um resto justo dentre a massa apóstata. Assim Malaquias, ao reprovar os sacerdotes e o povo do seu tempo por conta dos seus pecados, tem uma mensagem também para nós, no nosso tempo, em que igualmente prevalece o pecado. Seus lampejos messiânicos (3.16; 4.2) nos preparam para a revelação do NT e concentram nossa atenção naquele que é a única esperança do mundo.”<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> Idem. p. 937.

---

<sup>7</sup> Idem.

<sup>8</sup> UNGER, Merrill Frederick. *Manual bíblico* Unger. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 355

